

ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO CAPS AD: CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA FREIRIANA PARA UM GRUPO DE ALFABETIZAÇÃO

Márcia Eduarda da Silva Alves¹

Andressa de Vasconcelos Sousa²

Janielle Lima de Melo³

RESUMO

O pedagogo é um profissional capacitado para atuar em diversos espaços, seja no âmbito formal, não formal ou informal, auxiliando na promoção do desenvolvimento integral do ser humano. Nessa perspectiva o presente estudo apresenta um relato de experiência de um grupo de estudantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, tendo como objetivo geral relatar a experiência de alfabetização de adultos realizada no CAPS-AD da cidade de Sobral – CE, pelo grupo DEVIR do PET-Pedagogia. Apoiando-se nos estudos de autores como Brandão (2017); Libâneo (2001); Freire (2012; 2014); Dreyer (2011), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritiva de cunho qualitativa, mediante análise bibliográfica e diário de campo como instrumento de coleta de dados. O grupo de alfabetização apoiava-se na metodologia do educador brasileiro Paulo Freire, ao proporcionar um processo educativo permeado por práticas pedagógicas afetivas e terapêuticas, com conteúdos e diálogos pautados em ações do cotidiano dos usuários da instituição.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial, CAPS-AD, Metodologia Freiriana, Alfabetização de adultos.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que cada pessoa tem algo a ensinar e contribuir e de que a educação antes de tudo deve ser significativa e libertadora, onde não basta apenas a leitura da palavra e sim também a leitura de mundo, o grupo DEVIR do Programa de Educação Tutorial, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, do curso de Pedagogia, iniciou um grupo de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, eduardaalves0107@gmail.com;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, andressavasconcelos22@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, janiellesantista99@gmail.com.

alfabetização dentro do CAPS-AD na cidade de Sobral, usando como metodologia de referência, o método de alfabetização do educador Paulo Freire.

A presente pesquisa se deu a partir dessa atuação, buscando apresentar e referenciar a partir de teóricos um breve relato dessas vivências, fazendo uma ligação de como o método Freiriano serve de inspiração para inúmeros educadores ao longo do mundo.

Para isso, a partir da seguinte pergunta de partida: "Quais as contribuições do método Freiriano em relação a atuação pedagógica dentro do CAPS-AD?", foram delimitados os seguintes objetivos: Relatar como se deu a experiência de alfabetização dentro do CAPS-AD; apresentar as contribuições trazidas a partir do método freiriano em relação a atuação pedagógica; discorrer acerca do pedagogo nos espaços de atenção psicossocial.

Assim, a seguinte pesquisa qualitativa buscou fazer uso de textos bibliográficos dos seguintes autores Brandão (2017); Libâneo (2001); Moura e Serra (2014); Freire (2012, 2014); Dreyer (2011). Como também fez uso dos registros do diário de campo das atividades realizadas na instituição.

A relevância desta pesquisa se deu a partir da importância de propiciar novos conhecimentos acerca do pedagogo em outros espaços de atuação e de como o Programa de Educação Tutorial na Universidade Estadual Vale do Acaraú, do curso de Pedagogia, contribui para que seus estudantes estejam inseridos nesses espaços, realizando trabalhos de cunho social, educativo e pedagógico.

Tendo em vista também a utilização do método freiriano nesse espaço, a pesquisa possibilitou a reflexão de como o método auxilia na realização de uma práxis educativa libertadora, e em uma educação pautada na dialogicidade e emancipação humana.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desse estudo se deu mediante atuação de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA no Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Drogas- CAPS AD de Sobral, Ceará. Instituição que disponibiliza atendimento médico e psicológico a pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas, visando a promoção da saúde e trabalhando para a reinserção social. Tal parceria se deu mediado pelo Programa de Educação Tutorial-PET, este que visa fomentar uma formação acadêmica orientada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Destarte, a participação do grupo na instituição teve início em maio de 2019, finalizando em novembro do mesmo ano. No espaço, os alunos bolsistas desenvolviam um grupo de alfabetização com práticas pedagógicas voltadas para a promoção do desenvolvimento

cognitivo, afetivo e terapêutico, visando promover uma educação para a transformação social, pautado no método de alfabetização do educador Paulo Freire.

Adotamos para esse estudo uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva de abordagem qualitativa. Para Gil (2002) pesquisas exploratórias buscam proporcionar maior familiaridade com o problema, visando construir a hipótese e tem como objetivo principal o aprimoramento das ideias. Ainda segundo o autor as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2002, p.42).

Na abordagem qualitativa, utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa, Godoy (1995, p.62) explica que:

Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador como o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser bem mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

Portanto, esse estudo configura-se também como um relato de experiência. Cabe destacar que utilizamos como fonte de coleta de dados o diário de campo, instrumento metodológico utilizado pelo grupo PET Pedagogia para registros de atividades e planejamentos pertinentes.

ATUAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: O PEDAGOGO NO CAPS AD

Diante das inúmeras transformações ocorridas na sociedade, o processo educativo bem como a atuação do pedagogo também passou por mudanças, visto que, este profissional está inserido no mercado de trabalho cada vez mais diversificado e amplo. A educação, assim como a Pedagogia, não cabe mais somente nos âmbitos escolares, podendo acontecer em diversos espaços e de muitas formas, como citado por Libanêo (2001, p.6):

A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

Assim, é necessário fortalecer as discussões acerca do amplo espaço de atuação do pedagogo, visto que, este profissional pode contribuir significativamente em prol do pleno desenvolvimento do ser humano. É importante compreender que a prática pedagógica não se limita ao espaço da sala de aula, especialmente na perspectiva do letramento, mas a educação tem relação com o desenvolvimento do socioafetivo, da autonomia, da consciência crítica e da autoestima, contribuindo para formação de seres críticos e atuantes na sociedade.

Destarte, dentre os variados espaços de atuação do pedagogo, podemos considerar a sua importância nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), trabalhando em conjunto com os profissionais da instituição, visando contribuir para promoção do desenvolvimento integral dos usuários, além de desenvolver atividades pedagógicas, terapêuticas e afetivas que viabilizem além da melhora psíquica e cognitiva, o exercício da cidadania e a reinserção social, assegurando mecanismos para reconhecimentos dos seus direitos, deveres e responsabilidades legais, buscando assim uma equidade social de pessoas tão subjugadas e estigmatizadas na sociedade. Portanto, a educação como prática social é necessário em inúmeros espaços, Frison, ressalta sobre o papel da educação:

Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades. (2004, p.88)

Pessoas em sofrimento psíquico necessitam mais do que tratamento com medicamentos, sentem necessidade de atenção e acolhimento. É preciso oferecer um tratamento humanizado, tanto aos usuários, quanto aos familiares, de forma que estes possam se reconhecer como sujeitos de direitos e possam atuar positivamente nos meios sociais, objetivando desconstruir o imaginário social que tanto exclui e segrega pessoas que fazem uso de substância, deixando a grande maioria em situação de vulnerabilidade social.

Os excluídos, como todos os homens, têm fome de dignidade. Eles desejam ser reconhecidos como “gente”, como seres humanos. Necessitam de afeto, de atenção, de sentir que realmente são únicos e que, ao mesmo tempo, são iguais aos seus semelhantes, o que lhes é negado nas relações sociais injustas e discriminadoras. Suas necessidades e desejos não se esgotam na luta pela sobrevivência biológica. (SAWAIA, 2003, p.55)

Isto posto, compreende-se a relevância do trabalho de uma equipe multiprofissional que respeitem e exercitem os direitos humanos, integrada a uma educação baseada em princípios éticos, políticos e sociais em prol do pleno desenvolvimento do ser humano.

REFLEXÕES ACERCA DO MÉTODO FREIREANO DE EDUCAÇÃO

Para entendermos o que culminou no que conhecemos hoje como método freiriano de educação, é necessário analisarmos o contexto educacional de jovens e adultos na década de 60. Nesta perspectiva, Moura e Serra (2014), fazem um apanhado histórico da época e sintetizam que nesse período algumas iniciativas começaram a surgir para a busca da superação do analfabetismo no Brasil.

Diante dessas iniciativas, abriu-se espaço para novas ideias e movimentos, assim, nesse cenário as ideias de Paulo Freire começaram a ganhar destaque, é válido ressaltar que antes mesmo da sua experiência em Angicos, que trouxe uma grande visibilidade para as suas ações, Freire, já realizava trabalhos na área da alfabetização de adultos, visando sempre a obtenção de uma prática educativa libertadora, na qual o processo de alfabetização dessas pessoas se desse a partir de suas culturas, seus saberes e contextos no qual encontram-se inseridos.

A experiência em Angicos foi um marco na educação, a visibilidade trazida por essa experiência não só possibilitou a evidência de um novo método de alfabetização, ela abriu também espaço para uma nova pedagogia, ou seja, um novo olhar para a prática educativa, Brandão (2017), em seus escritos menciona que a educação para Paulo Freire era um ato de amor, uma prática feita em coletivo, na troca entre educador e educandos, baseado sempre no encontro e na dialogicidade.

Ao relembrar o acontecido em Angicos, cidade do Estado do Rio Grande do Norte, Moura e Serra (2014), contextualizam que em 1962, Freire recebeu um convite do secretário de educação do Rio Grande do Norte, Calazans Fernandes, para realizar um projeto educativo de alfabetização com os adultos analfabetos, assim, em 1963, Freire organizou sua primeira equipe sob a liderança do líder estudantil, Marcos Guerra, e uma equipe de monitores, coordenadores e alunos partiram para Angicos para realizar o que é conhecido com a primeira etapa do método freiriano de educação, o levantamento vocabular.

Sobre as etapas do método freiriano de alfabetização, para fins didáticos, ele é dividido em três etapas, sendo o primeiro momento a “Investigação temática”, onde através do convívio com os alfabetizandos, suas culturas e afins é feito um levantamento do universo vocabular dessas pessoas, para que diante disso possam ser selecionadas as palavras geradoras que servirão de base para a construção do material que será usado.

Pode-se analisar que nessa primeira etapa é necessário imergir na cultura dos educandos, afinal, eles não vêm de uma realidade neutra e a linguagem desvela isso. A segunda etapa do método é a “Tematização”, que consiste na escolha dos temas e palavras geradoras. Brandão (2017), pontua que a seleção das palavras encontradas no levantamento vocabular, deveriam seguir os critérios de riqueza fonêmica, dificuldades fonéticas e densidade pragmática.

Ademais, é importante ressaltar que além desses critérios mencionados, as palavras e temas geradores além de servirem para o exercício da decodificação deveriam ter como base também questões que levassem à discussão de temas relativos às vivências dos indivíduos, uma vez que Paulo Freire acreditava que não bastava a leitura da palavra, era necessário também a leitura de mundo.

A terceira etapa do método, conhecida como “Problematização”, de acordo com Dreyer (2011), como o próprio nome já diz é a hora de conduzir os alfabetizandos a problematizar as palavras e temas geradores, produzindo assim a construção de uma conscientização social, na qual os indivíduos possam refletir.

Freire em seu livro “Educação como prática de liberdade”, orienta a execução do método em cinco fases pontuadas a seguir:

1-Levantamento do universo vocabular dos grupos. 2- A segunda fase é constituída pela escolha das palavras, selecionadas do universo vocabular pesquisado. 3- A terceira fase consiste na criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar. 4- A quarta fase consiste na elaboração de fichas-roteiro, que auxiliem os coordenadores de debate no seu trabalho. Estas fichas-roteiro devem ser meros subsídios para os coordenadores, jamais uma prescrição rígida a que devam obedecer e seguir. 5- A quinta fase é a feitura de fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores. (2014 p.111).

Por fim, é cabível enfatizar que apesar das etapas e fases estabelecidas, Freire sempre ressaltava a importância da inovação, ele pontuava que os mediadores desses momentos sempre deveriam estimular o diálogo e a reflexão, que o ato educativo não fosse algo estático e sim criador e criativo, onde educador e educando se desenvolvessem juntos nessa ação da práxis humana de reflexão-ação-reflexão. Assim, educadores ao longo dos tempos se inspiram, criam e inovam a partir das contribuições trazidas por Paulo Freire.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em parceria entre Universidade e o CAPS-AD da cidade de Sobral, o grupo DEVIR, do Programa de Educação Tutorial, esteve inserido no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e

Outras Drogas no ano de 2019, realizando atividades em um grupo de alfabetização com os usuários desse equipamento de saúde.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) Francisco Hélio Soares, foi integrado à rede de saúde mental em 2002, é um serviço de caráter comunitário que funciona diariamente, oferecendo acompanhamento médico e psicológico a pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas. Possui uma equipe multidisciplinar, com variedade de profissional que visam além da melhora psíquica, a evolução para plena reinserção social dos usuários.

Portanto, mediante as inúmeras atividades realizadas no espaço, o grupo DEVIR antes de iniciar com o grupo de alfabetização, realizou o processo de territorialização, para isso, os acadêmicos acompanhavam os profissionais nos grupos e atividades desenvolvidas na instituição, como o grupo de reciclagem, grupo de redução de danos e o grupo da família, objetivando conhecer o espaço e o modo de atuação dos profissionais, bem como conhecer o público-alvo e suas necessidades.

Destarte, a territorialização é um levantamento primordial para o planejamento das ações e descobertas das necessidades do público-alvo, que ocorre antes do início das atividades realizadas pelo próprio grupo, esse processo permite entender melhor o funcionamento da instituição. O grupo tutorial DEVIR, a partir da territorialização conseguiu obter uma noção do universo vocabular dos usuários, mediante acompanhamentos e participações, que iam desde o acolhimento e matriciamento à momentos externo da instituição.

Posterior ao processo de territorialização, que visava conhecer o espaço e as necessidades do público-alvo e após diálogos com os profissionais, foi ressaltado a necessidade de um grupo de alfabetização, visto que, havia muitos usuários com pouco tempo de estudo, os quais alguns não tinham noção das primeiras palavras.

Assim, o grupo de acadêmicos do Programa de Educação Tutorial iniciou um grupo de alfabetização, pautado em um processo educativo afetivo, dinâmico e terapêutico. Participavam do grupo sete usuários da instituição, que regularmente faziam uso dos serviços deste equipamento de saúde. Os encontros do grupo de alfabetização ocorriam uma vez na semana e tinham duração de uma hora e trinta minutos.

Diante do exposto, constituindo uma base de compreensão de que o CAPS AD é um campo de interdisciplinaridade, multiprofissionais e intersetorialidade. Brandão destaca que:

A partir do levantamento das “palavras” a pesquisa descobre as pistas de um mundo imediato, configurado pelo repertório dos símbolos através dos quais os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma dupla

leitura: a da realidade social que se vive e a da palavra escrita que a retraduz. (2017, p.13)

Portanto, mediado pelas contribuições e estudos de Paulo Freire, onde a palavra representa uma realidade desvelada, nos planejamentos internos do grupo DEVIR, foi acordado que seria importante iniciar as ações a partir de temas geradores, os quais tinham ligação com os projetos desenvolvidos pela instituição em parceria com os desejos dos usuários, objetivando construir vínculos afetivos e intencionalmente refletir sobre suas histórias de vida de vida, suas necessidades, ambições, alegrias, medos e anseios.

Entre as palavras e temas geradores que permearam esse processo educativo estavam “VIDA, AFETOS e AUTOCUIDADO”, é importante ressaltar que partimos da premissa que Paulo Freire sempre encorajou os docentes a inovarem suas práticas pedagógicas, assim diferente do método em sua gênese, não nos detínhamos muito no exercício da decodificação e família silábica, mas usávamos as palavras e temas geradores para conduzir atividades, dinâmicas e diálogos.

Temas geradores foram pensadas por Paulo Freire para serem usados na fase de pós-alfabetização. Falo deles aqui, descrevendo os momentos de produção do material de construção do método, porque hoje em dia a tendência é não dividir o trabalho de pesquisa de descoberta, fazendo ao mesmo tempo o levantamento de dois níveis de universos: o vocabular e o temático, um como núcleo gerador da fase de alfabetização, outro da de pós-alfabetização. (BRANDÃO, 2017, p.20).

Debruçando-se pela palavra geradora "Vida", entre as atividades realizadas foi proposto a construção da “Linha do Tempo” cujo objetivo geral seria resgatar as memórias que foram relevantes para a formação pessoal e desenvolver a percepção da escrita espontânea. Conseqüentemente, cada um compartilhou um diálogo sobre sua linha do tempo proporcionando a valorização das histórias de vida e o poder da sua fala e de ouvir o próximo.

Também sobre o tema gerador “Vida” realizou-se a dinâmica da Gratidão, consistia numa roda de conversa em que os usuários partilhavam uns com outros por quem ou porque era grato em especial, tinha como objetivo exercitar a prática da reflexão pelo dom da vida e pelas conquistas diárias. Cada um expressou-se “É a ‘leitura do mundo’ exatamente a que vai possibilitando a decifração cada vez mais crítica da ou das ‘situações-limite’, mais além das quais se acha o ‘inédito viável’.” (FREIRE, 2011, p. 147).

Com o tema gerador “Afetos” o objetivo principal foi o de fortalecer os vínculos afetivos, assim como o universo vocabular relacionado às suas vivências. Assim, foi trabalhado

a construção de palavras com auxílio do EVA no sentido da palavra sorteada pelo dado jogado pelos participantes. Por exemplo: Jogou-se o dado e saiu a palavra “Família”, levantava-se o questionamento “O que é família para você?”, no intuito da valorização dos afetos visto que se encontravam fragilizados na relação consigo e com o próximo.

O grupo Devir em atuação indissociável as programações da instituição começou um novo ciclo com o tema gerador “Autocuidado”, no intuito de uma vida mais saudável e relevância de prezar por atitudes e atividades que colabore para a própria saúde mental inicialmente promoveu-se um diálogo sobre a estrutura corporal e atividades que colaborava para um bem-estar de cada um, com o objetivo de aprimorar o conhecimento sobre o corpo humano e manutenção de uma rotina mais leve e prazerosa ,em junção com escrita e leitura pontuando os cuidados com o corpo e a mente que deve-se manter para uma vida saudável. Concomitantemente os conteúdos explorados deve-se, de acordo com o Freire,

Enquanto objeto de minha curiosidade, que opera agora epistemologicamente, a prática educativa de que, “tomando distância”, me “aproximo”, começa a desvelar-se em mim. A primeira constatação que faço é a de que toda prática educativa implica sempre a existência de sujeitos, aquele ou aquela que ensina e aprende e aquele ou aquela que, em situação de aprendiz, ensina também, a existência do objeto a ser ensinado e aprendido – a ser reconhecido e conhecido – o conteúdo, afinal. (2011, p.150).

Trabalhou-se também o jogo da memória com algumas partes do corpo humano com o objetivo de aprofundar a temática e exercitar a memorização das imagens em associação com as palavras, além de aperfeiçoar o raciocínio lógico. Entre as atividades propostas também foi realizada a dinâmica da “Forca” na perspectiva de formação da palavra, as acadêmicas sorteavam uma palavra da caixa e relatavam dicas, quem adivinhasse a palavra se dirigia a lousa para escrever a palavra com auxílio das petianas, caso houvesse dificuldade, a partir dessas palavras também era gerado alguns comentários e reflexões.

A trajetória do grupo de alfabetização possibilitou contribuições de via dupla aos acadêmicos e aos pacientes do CAPS AD, em virtude do diálogo, do esforço em participar efetivamente do grupo e a troca de saberes compartilhados permitiu o respeito à autonomia, à dignidade e ao fortalecimento das identidades. É válido ressaltar que todos os participantes se envolviam efetivamente nas atividades e sentiam-se confiantes em compartilhar suas histórias de vida, sonhos e a construírem uma aprendizagem significativa em conjunto com os acadêmicos.

Os encontros fundamentados no ato terapêutico permeavam-se através do diálogo e da “situação existencial provocadora”. Como os pacientes estavam em tratamento discutia-se

aquilo que relevantemente se constatava entre os membros do grupo ou que era relatado por eles. Recorrentemente os sonhos eram postos nas discussões, afirmando que o grupo de alfabetização tinha significativa importância para resultados positivos na recuperação dos usuários da instituição.

Cabe destacar, que as rodas de conversa permearam todo o processo de atuação dos acadêmicos no CAPS AD, introduzindo sempre nos primeiros encontros, como uma forma de socialização das informações relevantes dos participantes do grupo, permitindo uma visualização do que cada um enxergava de si e a problematização das atividades pedagógicas. Pautado em Freire (2011, p.163): “O diálogo pedagógico implica tanto o conteúdo ou objeto cognoscível em torno de que gira quanto a exposição sobre ele feita pelo educador ou educadora para os educandos”.

As atividades com cunho ativo estimulavam os participantes a se envolverem e a confiarem nas propostas pedagógicas dos acadêmicos facilitando alcance dos objetivos e na construção dos vínculos. Desta maneira, Freire (2013, p.28) respalda que: “O diálogo autêntico - reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro - é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo.”

Dessa maneira, todas as atividades desenvolvidas na instituição tinham como objetivo a construção de vínculos e a relação dialógica, permeado por um grupo de alfabetização afetivo, com leituras e escritas espontâneas e sempre buscando promover atividades dinâmicas e interativas.



FOTO: Alguns momentos e atividades realizadas pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia no CAPS AD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, compreende-se as inúmeras contribuições da Metodologia Freiriana para o desenvolvimento do grupo de alfabetização no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, o qual permitiu aos usuários um crescimento mútuo, além da promoção da leitura e escrita, auxiliou na melhora da autonomia dos participantes como também na melhora da qualidade de vida, uma vez que estes tiveram a oportunidade de se expandirem enquanto seres que podem ser agentes reflexivos e de mudanças

Aos acadêmicos, foi uma experiência única, onde foi possível aprimorar e desenvolver a sua construção docente baseado no autocuidado, cuidado ao próximo, respeito às diferenças e responsabilidade profissional.

Portanto, ao Grupo Devir os benefícios são imensuráveis, a maturação profissional e pessoal foi explorada e qualificada advindas da teoria, enaltecendo ação-reflexão-ação, a “práxis”, os acadêmicos diante da experiência puderam olhar para o público-alvo não apenas como participantes de um grupo, no entanto como pessoas singulares que estavam a procura de novos significados de vida, de um recomeço e essa mudança foi viável em conjunto com as contribuições da metodologia de educação freiriana.

A experiência no serviço de saúde corroborou também para a transformação de paradigmas, por meio desta atuação foi possível entender como o pedagogo pode contribuir em espaços além dos escolares, ademais o Programa de Educação Tutorial (PET) possibilita que a formação vá além dos muros das universidades e escolas, revigorando a ampla capacitação dentro da profissão do (a) pedagogo (a).

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

DREYER, Loiva. **Alfabetização: o olhar de Paulo Freire**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE,10, 2011, Curitiba. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Anais

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire-Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação**. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 54. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. **Ciência**. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LIBANÊO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Curitiba :Editora da UFPR, 2001.

SAWAIA, Bader B. **Fome de felicidade e liberdade**. In. CENPEC. Muitos lugares para aprender. São Paulo: CENPEC/ UNICEF/ Fundação Itaú, 2003.